

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE LETRAS – FALE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: TEORIAS E**  
**PRÁTICAS DE ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL - PROLEITURA**

**ROMÁRIO SAMUEL CORDOVIL FERNANDES**

**ANÁLISE DISCURSIVA NAS TIRINHAS DE ARMANDINHO E QUADRINHOS**  
**ÁCIDOS: instrumentos de leitura para um ensino crítico-reflexivo.**

Belo Horizonte

2023

ROMÁRIO SAMUEL CORDOVIL FERNANDES

**ANÁLISE DISCURSIVA NAS TIRINHAS DE ARMANDINHO E QUADRINHOS  
ÁCIDOS: instrumentos de leitura para um ensino crítico-reflexivo.**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leiva de Figueiredo Viana Leal

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE LETRAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA: Teoria e Práticas de Ensino de  
Leitura e Produção de Textos

## ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO ALUNO ROMARIO SAMUEL CORDOVID FERNANDES

Realizou-se, no dia 22 de setembro de 2023, às 09:00 horas, de forma remota, a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado ANÁLISE DISCURSIVA NAS TIRINHAS DE ARMANDINHO E QUADRINHOS ÁCIDOS: instrumentos de leitura para um ensino crítico-reflexivo, apresentado por ROMARIO SAMUEL CORDOVID FERNANDES, número de registro 2022656320, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Textos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, perante a seguinte Comissão Examinadora: Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal - Orientadora, Prof. Marcelo Chiaretto (UFMG), Profa. Isabel Cristina Michelan de Azevedo (UFS).

A Comissão considerou o Trabalho:

Aprovado

Reprovado

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 22 de setembro de 2023.

Profa. Leiva de Figueiredo Viana Leal (Doutora) Prof. Marcelo Chiaretto (Doutor)

Profa. Isabel Cristina Michelan de Azevedo (Doutora)



Documento assinado eletronicamente por **Leiva de Figueiredo Viana Leal, Usuário Externo**, em 22/09/2023, às 12:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Chiaretto, Professor do Magistério Superior**, em 22/09/2023, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Isabel Cristina Michelan de Azevedo, Usuário Externo**, em 10/10/2023, às 13:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2607717** e o código CRC **135BECF0**.

---

**Referência:** Processo nº 23072.237916/2023-70

SEI nº 2607717

EDUCAÇÃO NÃO  
TRANSFORMA O MUNDO



EDUCAÇÃO MUDA  
AS PESSOAS



PESSOAS  
TRANSFORMAM  
O MUNDO



Paulo Freire



## RESUMO

Esta monografia apresenta uma proposta interventiva de práticas de leitura e de análise semiótica de textos multimodais, especialmente do gênero tirinhas que, por meio de um critério de seleção temática, foram extraídas das obras *Armandinho Quatorze*, de Alexandre Beck, e *Quadrinhos Ácidos*, de Pedro Leite, para o desenvolvimento deste trabalho. O objetivo principal é a realização de uma análise discursiva desses textos, com abordagem qualitativa-interpretativa e de caráter didático-pedagógico, cuja finalidade é promover uma formação leitora, que aprimore as competências linguísticas e discursivas dos estudantes em sala de aula. Para isso, apoiamos-nos nos aportes teóricos da Análise de Discurso, com ênfase em alguns conceitos-chave trazidos na obra de Eni Orlandi (2020), como fundamentais para uma análise que vise a uma compreensão crítica e reflexiva das tirinhas, bem como os estudos de Bakhtin (1997) acerca da importância dos gêneros do discurso, no processo de interação social, e os estudos de Ramos (2007, 2013, 2017) sobre as Histórias em Quadrinhos. Ademais, o trabalho discute a influência de uma abordagem de ensino crítico-reflexivo pautado numa perspectiva freireana, a qual considera a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, além de apresentar como a BNCC (2018) concebe a prática de leitura na sala de aula. Por fim, apresentamos uma sequência didática que serve de instrumento pedagógico para a prática de análise de discurso, com base na seleção do gênero discursivo tirinha, e, pela análise dos textos selecionados, podemos concluir que as tiras no contexto da sala de aula permitem o desenvolvimento das habilidades analíticas – críticas e discursivas – dos alunos, enriquecendo seus conhecimentos e promovendo uma formação crítica.

**Palavras-chave:** Tirinhas. Leitura. Análise de Discurso. Proposta Didática.

## ABSTRACT

This monograph presents an interventional proposal of reading practices and semiotic analysis of multimodal texts, especially of the genre comic strips that, through a criterion of thematic selection, were extracted from the works *Armandinho Quatorze*, by Alexandre Beck and *Quadrinhos Ácidos*, by Pedro Leite, for the development of this work. The main objective is to carry out a discursive analysis of these texts, with a qualitative-interpretative approach and didactic-pedagogical trait, whose purpose is to promote a reading background that enhances students' linguistic and discursive skills in the classroom. To achieve this goal, it's upheld the theoretical contributions of Discourse Analysis, with emphasis on some key concepts brought in the work of Eni Orlandi (2020), as fundamental for an analysis aimed at a critical and reflective understanding of the comics strips, as well as the studies of Bakhtin (1997) about the genres discourse, in the process of social interaction, and the studies of Ramos (2007, 2013, 2017) on Comics. In addition, the paper discusses the influence of a critical-reflective teaching approach based on a freirean perspective, which considers the active participation of students in the learning process, besides, presenting guidelines that BNCC (2018) recommends regarding reading practice. Finally, we present a didactic sequence that serves as a pedagogical instrument for the practice of discourse analysis, based on the selection of the discursive comic strip genre, plus, by the analysis of the selected texts, we can conclude that the strips in the context of the classroom allow the development of the analytical skills - critical and discursive - of the students, enriching their knowledge and promoting a critical training.

**Keywords:** Comics strips. Reading. Discourse Analysis. Didactic Proposal

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Tira de Armandinho sobre o Tema Político-Social .....	15
<b>Figura 2</b> – Notícia extraída do G1. ....	17
<b>Figura 3</b> – Armandinho Quatorze.....	29
<b>Figura 4</b> – Tira de Armandinho sobre o Tema Justiça. ....	30
<b>Figura 5</b> – Tira de Armandinho sobre os Imigrantes.....	32
<b>Figura 6</b> – Tira de Armandinho sobre o tema Assistência Médica – Saúde Pública. ....	33
<b>Figura 7</b> – Quadrinhos Ácidos (Volume 1) .....	36
<b>Figura 8</b> – Misturas que não caem bem.....	37
<b>Figura 9</b> – Racismo sem querer. ....	41

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Habilidades para todos os campos de atuação social (fragmento).....	25
<b>Quadro 2</b> - Estratégias de leitura para a sala de aula.....	26

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>12</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
2.1 Gênero do Discurso: Conceituando Tir(inh)as .....	13
2.2 Noções e Fundamentos da Análise de Discurso .....	18
2.3 Um ensino crítico-reflexivo pela perspectiva freireana .....	20
2.4 As diretrizes da BNCC quanto à prática de leitura – Língua Portuguesa no Ensino Médio: Estratégias e Procedimentos De Leitura.....	23
<b>3. ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> SELECIONADO: ARMANDINHO QUATORZE E QUADRINHOS</b> .....	<b>28</b>
3.1 O pensamento ideologicamente progressista e humanizador nas tirinhas de <i>Armandinho</i> , de Alexandre Beck.....	29
3.2 Uma percepção de mundo nos <i>Quadrinhos Ácidos</i> , de Pedro Leite.....	35
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>APÊNDICE</b> .....	<b>48</b>
APÊNDICE A – Sequência Didática sobre Ensino de Análise de Discurso .....	48

## INTRODUÇÃO

As propostas de ensino de tiras e de outros gêneros da esfera jornalística-midiática, em alguns livros didáticos, ainda oferecem uma abordagem que se restringe ao ensino gramatical e desconsidera a exploração de outros recursos linguístico-textuais dos textos semióticos, o que torna o processo de ensino-aprendizagem menos efetivo e integral na formação discente. Kleiman (1996) discorre que:

[...] Uma versão dessa prática, revelada na leitura gramatical, é aquela em que o professor utiliza o texto para desenvolver uma série de atividades gramaticais, analisando, para isso, a língua enquanto conjunto de classes e funções gramaticais, frases e orações. Os livros didáticos estão cheios de exemplos em que o texto é apenas pretexto para o ensino de regras sintáticas, isto é, para procurar adjetivos, sujeitos ou frases exclamativas. (Kleiman, 1996, p. 17).

Essa prática que tanto prioriza um ensino pautado em regras gramaticais e ignora outros elementos essenciais que são constituintes de determinado gênero discursivo toma a língua como uma concepção estruturalista. Mas à luz do que preconiza os documentos oficiais, o ensino dos gêneros discursivos deve privilegiar todas as práticas de linguagem, articulando-as de modo que haja uma familiarização e apropriação conceitual para os discentes com as práticas de análise linguística, eixo que ainda desafia até mesmo alguns docentes, no que tange à sua inserção nas aulas de Língua Portuguesa.

No cenário educacional vigente, a inclusão de textos que articulam as linguagens verbal e não-verbal para um ensino mais prático e eficiente nas aulas de português é fundamental para estimular a compreensão, a interpretação e a produção de textos. Nesse sentido, a tirinha é um gênero discursivo que possibilita o trabalho conjunto das práticas de linguagem – Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica – por se caracterizar como um gênero multimodal, uma vez que ele apresenta uma linguagem dinâmica que favorece a exploração de diversos recursos constituídos do gênero, tais como a linguagem verbal, a imagética e, sobretudo, a discursiva. Além disso, esse gênero procura estabelecer o humor e uma crítica, geralmente de caráter social, política e cultural, a partir da compreensão dessas múltiplas linguagens presentes em um ou num conjunto de quadrinhos que formam uma tira. Depreende-se, pois, que a tirinha oportuniza uma análise relevante sobre o uso da língua, além de ser um grande material para desenvolver as habilidades leitoras e discursivas.

Desse modo, esta monografia parte do pressuposto de que o ensino de análise do discurso aplicado em sala de aula é uma maneira eficaz para desenvolver as habilidades de

leitura, a saber o senso crítico e reflexivo dos alunos, mediante o uso de tirinhas e conceitos básicos da Análise do Discurso, campo que desvenda a pluralidade de sentidos e as intencionalidades discursivas. Com esse propósito, reportar-nos-emos aos fundamentos teóricos dos estudos de gêneros do discurso de Mikhail Bakhtin (1997), o qual se propõe discutir características e estruturas teóricas relacionadas aos gêneros de discurso; às pesquisas de Paulo Ramos (2007, 2013, 2017), que se dedica aos estudos dos quadrinhos, trazendo definições importantes para a compreensão do gênero das tirinhas; às noções e fundamentos da Análise de Discurso, exploradas por Eni Orlandi (2020); ao ensino crítico e reflexivo promovido pelo educador Paulo Freire (2021); e às propostas de leitura estabelecidas pela *Base Nacional Comum Curricular* (2018) e outros procedimentos de leitura (Solé, 1998).

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise de interesse pedagógico no processo de formação tanto do leitor quanto do produtor de texto, com ênfase na leitura de gêneros discursivos multimodais, procurando entender a combinação de diferentes modos de expressão que esses gêneros desenvolvem, a fim de aprimorar as competências linguísticas e de interação dos estudantes em sala de aula. No que tange aos objetivos específicos desta monografia, pretendemos definir estratégias leitura e compreensão das tirinhas por meio de uma análise crítica e reflexiva, levando em consideração os elementos visuais e verbais presentes nos textos, permitindo uma melhor assimilação de sentido. Além disso, o trabalho dispõe, em Apêndice, uma sequência didática estruturada, que serve como um guia prático aos educadores para desenvolverem o ensino de Análise de Discurso com gêneros discursivos. Essa sequência fornece diretrizes de como trabalhar a análise do discurso nas tirinhas durante as aulas práticas de Língua Portuguesa.

No decorrer deste trabalho, utilizaremos como objeto de análise algumas tirinhas do Armandinho, um personagem criado pelo ilustrador e cartunista Alexandre Beck, em 2009, e alguns textos da coleção de tirinhas chamada Quadrinhos Ácidos, produzida por Pedro Leite em 2013, aplicando os conceitos de Análise do Discurso para explorar os elementos discursivos e de como a formação discursiva dos autores influenciam na produção de sentido dos textos. Por fim, o trabalho espera proporcionar uma soma enriquecedora para prática docente concebendo as tirinhas dessas duas obras – Armandinho 14 e Quadrinhos Ácidos – e qualquer outro texto multimodal como instrumentos de reflexão para a linguagem e para o processo de interação entre os interlocutores.

## **1. JUSTIFICATIVA**

Os gêneros discursivos são instrumentos que desempenham um papel fundamental na formação linguística e discursiva dos alunos. As práticas de leitura e de escrita reforçam a grande necessidade de os concebermos como objeto de estudo nas aulas de LP. À vista disso, a inclusão das tirinhas como recurso didático da nossa análise neste trabalho parte da constatação de que o ensino tradicional de língua portuguesa muitas vezes não atende às necessidades e aos interesses dos alunos, pois o foco excessivo na gramática tradicional e a falta de conexão com situações reais de comunicação e interação podem levar à desmotivação e à dificuldade de compreensão por parte dos estudantes. Por outro lado, as tirinhas, sendo um gênero mais atrativo por se compor de linguagem visual e verbal, oferecem um contexto autêntico e atraente para explorar os aspectos linguísticos e comunicativos da língua.

A tirinha é um gênero multimodal cada vez mais influente e operante nos meios de circulação comunicativa, sobretudo nas mídias digitais, nos jornais, nas revistas e até nos livros didáticos. Caracterizada pelas temáticas sociais que agregam valores, pensamentos e posicionamentos, ela é um gênero que desperta críticas e reflexões através de uma linguagem lúdica que permite o aperfeiçoamento da proficiência leitora do sujeito. Para que esse objetivo seja alcançado, torna-se necessário se apoiar ao campo de estudo que explora os elementos do gênero: a Análise do Discurso (AD).

Nessa direção, compreende-se que o trabalho com tirinhas em sala de aula visa ao desenvolvimento da leitura, da análise dos seus elementos, da interpretação e da produção de textos e de sentido, uma vez que o discente aprende a usar este gênero, apropriando-se dele para utilizá-lo em determinado contexto comunicativo. Além disso, este gênero discursivo contribui para que o estudante (re)construa opiniões acerca de assuntos polêmicos que estão inseridos nas diversas áreas da atividade humana, e para o desenvolvimento da sua competência discursiva através da criticidade. Dessa forma, as aulas com tirinhas podem mostrar caminhos aos discentes de como identificar as marcas de intencionalidades e os propósitos comunicativos dos seus autores, além de evidenciar as suas ideologias e direcionar o seu discurso aos leitores, a depender da sua formação discursiva.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, abordaremos um conjunto de conceitos fundamentais que sustentam a compreensão e a análise dos gêneros do discurso, noções e princípios da análise de discurso, bem como a importância de uma abordagem de ensino crítico-reflexiva, baseada na perspectiva freireana. Além disso, destacaremos as diretrizes estabelecidas pela *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) no que concerne à prática da leitura na disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio, com ênfase nas estratégias e procedimentos que promovem uma leitura ativa e profunda dos textos. Ao discutir essas subseções de maneira integrada, visamos estabelecer um embasamento teórico mais consistente que fundamente a discussão sobre o uso de tirinhas como recurso pedagógico, considerando tanto os aspectos linguísticos e discursivos quanto os princípios educacionais norteadores.

## 2.1 Gênero do Discurso: Conceituando Tir(inh)as

Para Bakhtin, gêneros discursivos definem-se principalmente por sua função social. Na obra *Estética da criação verbal* (1997, p. 279), o pensador russo afirma que utilizamos a língua em diferentes esferas da atividade humana, e os gêneros do discurso em sua plenitude são “enunciados que refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo e pelo estilo da linguagem [...], mas acima de tudo, por sua construção composicional”. Assim, o processo de interação decorrente de uma comunicação se dará a partir dos gêneros discursivos, dadas as condições de produção para o estabelecimento dos efeitos de sentido que a linguagem poderá produzir.

Os gêneros do discurso são reconhecidos socialmente como manifestações de práticas sociais, culturais e historicamente situadas, presentes em todas as esferas sociais. Isso implica pensar nas estruturas constituintes de um texto que refletem as condições específicas e as finalidades da comunicação. É por meio deles que estabelecemos a comunicação diária e compartilhamos conhecimentos e experiências de forma coletiva. Bakhtin (*idem*) discorre acerca da heterogeneidade dos gêneros do discurso e diz que:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (p. 279).

Levando em consideração essa diversidade de gêneros do discurso, o nosso trabalho será desenvolvido baseado na escolha de um gênero muito utilizado na esfera jornalística e que desempenha uma função importante no processo de interação social: as tirinhas.

Consumir tirinhas, do ponto de vista da leitura e da análise linguística, por exemplo, é compreender e conceber as suas especificidades como elementos relevantes para a construção de uma visão de mundo mais crítica e reflexiva, a depender do conteúdo temático que esse gênero poderá fornecer ao seu público.

As tiras caracterizam-se por modos diversos de expressão que, de forma oportuna, promovem discussões e debates acerca de temas sociais relevantes para o ensino em sala de aula. Além disso, é um gênero de caráter multimodal, isto é, um texto que apresenta formas múltiplas de linguagem – imagem e escrita – em sua composição enunciativa.

A respeito do que seja considerada uma tira, o pesquisador Paulo Ramos (2013) afirma que este gênero apresenta uma diversidade nominal por apresentar características e finalidades distintas, mas que isso pode gerar uma certa dificuldade no que tange à identificação precisa desse gênero nos espaços de pesquisa e, conseqüentemente, no âmbito educacional, uma vez que esse gênero é tratado diferentemente por vários estudiosos e seu meio de circulação não se restringe apenas ao campo jornalístico-midiático, mas também ao campo de práticas de estudo e pesquisa. Para chegar a essa conclusão, o pesquisador realizou um levantamento no site de busca virtual, em janeiro de 2007, para verificar o número de ocorrências das expressões abaixo pesquisadas, obtendo os seguintes resultados:

Tira humorística (908 ocorrências), tira cômica (255), tira de quadrinhos (167), tira em quadrinhos (129), tira diária (149), tira de jornal (81), tira de humor (28), tirinha em quadrinhos (20), tira jornalística (1)". Os resultados não têm um cunho estatístico mais preciso, mas indicam o que queremos demonstrar: há uma percepção polissêmica do termo. (Ramos, 2007, p. 275).

O autor considera tratar-se “de um gênero relativamente estável, com uma instabilidade na forma de se referir a ele, rotulada de forma “autoritária”, como convém à pessoa que dela se apropria” (2013, p. 1288). Em vista disso, faz-se necessário explicitar aqui algumas considerações sobre a constituição de uma tira, a fim alinhar a discussão sobre a importância de ler tirinhas com o propósito de oferecer subsídios para a prática docente.

Conforme Ramos (2017), um grande traço peculiar presente numa tira é que não existe uma regularidade no que diz respeito ao número de quadrinhos constitutivos desse gênero, e que, portanto, essa variedade de moldes narrativos elucidada como o seu processo de produção e de circulação ajudam em sua construção de sentido. Isto significa que a variação do formato do quadrinho está muito atrelada às intencionalidades do artista e ao seu espaço físico de produção da narrativa. Lorenção (2021) retoma uma contribuição de Ramos (2017) a respeito dos elementos contextuais como peças que “[...] contribuem para o processo de categorização

das tiras [...], quer sejam apresentadas no formato mais convencional [...], quer sejam mostradas em tamanhos variados” (Ramos, 2017, p. 217 *apud* Lorenção, 2021, p. 19).

A tirinha é constituída estruturalmente por elementos que empregam uma linguagem autônoma, nos quadrinhos ou numa sequência de *vinhetas* que “[...] agrupa personagens, mostra o espaço da ação, faz um recorte do tempo. O quadrinho condensa uma série de **elementos da narrativa**, que [...] possuem um alto grau informativo.” (Ramos, 2007 p. 173, grifo nosso). Esses elementos narrativos coordenam as ações que ocorrem ao longo da história das vinhetas, guiando o leitor sobre o rumo da narrativa (Ramos, 2007).

Além disso, é importante destacar que, ao longo da sua pesquisa, o autor constatou que há similaridades nas características entre os *gêneros de quadrinhos* – aqui, utilizado como expressão genérica para os textos de caráter híbrido, multimodal – a saber, por exemplo, que as charges se distinguem das tiras pelo seu teor crítico social e político, tomando a sátira e a ironia como elementos fundamentais, cuja função seria a de provocar uma reflexão e conscientização mais crítica do leitor em relação às diversas temáticas sociais, baseando-se em algum acontecimento noticiado na esfera jornalística-midiática, que usa personagens reais, figuras públicas, para ilustrar a sua mensagem crítica e/ou reflexiva. No entanto, embora as tiras apresentem situações do cotidiano, sociais e políticas também, para gerar risos e entretenimento, há aquelas que promovem uma reflexão mais crítica e requer do leitor a ativação de inferências determinadas para produzir os efeitos de sentido. A tira abaixo ilustra essa relação entre as ações discursivas dentro dos quadrinhos com o contexto sócio-histórico em que ela foi publicada:

**Figura 1** – Tira de Armadinho sobre o Tema Político-Social



Fonte: <https://acesse.one/mxDeQ>. Acesso em: 24 jul. 2023.

Na tirinha da Figura 1, publicada no *Facebook*, em 08 de novembro de 2023, observa-se uma relação interdiscursiva com um fato que circulava no período da pós-eleição (2º turno) de 2022 para presidente: o resultado final das eleições não foi aceito pela oposição que se utilizou de discursos falaciosos, colocando em dúvida a veracidade e o desempenho do Tribunal Superior Eleitoral, o TSE, com alegações de fraude eleitoral sem provas<sup>1</sup> e com ataques às outras instituições responsáveis pela manutenção do Estado Democrático de Direito, no Brasil.

A tira é composta por três quadrinhos e apresenta três personagens fixos: Pudim, que, trajado pela roupa da seleção brasileira de futebol, pode ser um personagem que ilustra uma representação de apoiadores do então presidente Jair Messias Bolsonaro, uma vez que houve uma apropriação de símbolos nacionalistas no país, incluindo o traje esportivo, que se direcionava a um pensamento ideológico e coletivo alinhado ao espectro político da (extrema) direita; Armandinho, um menino de cabelo azul muito perspicaz, genuíno e muito espontâneo que, aliado ao seu melhor amigo, um sapinho de estimação, costuma vivenciar situações diversas do cotidiano que estimulam reflexões filosóficas aos seus leitores a partir dos seus questionamentos de menino curioso, gerando diferentes pontos de vista para um debate e discussão.

O diálogo articulado nos quadrinhos ocorre entre Pudim e Armandinho, no qual este alega, logo no primeiro quadrinho, que a vitória de Luís Inácio Lula da Silva (PT) – aqui, faz-se alusão às eleições de 2022 – havia sido legítima e reconhecida pelo mundo, enquanto aquele rebate a sua fala afirmando que “o mundo está errado...”. No segundo quadrinho, Pudim, irritado e contrariado, expõe ao menino de cabelo azul uma suposta carta enviada pelos marcianos contestando também o resultado das eleições e que a galáxia estava ao seu lado. Por fim, com uma dose de ironia, marcada pela posição-sujeito do autor transpassada pela fala inocente de Armandinho, o personagem o indaga se Luke Skywalker<sup>2</sup> também estava apoiando a decisão dos opositores de não reconhecerem o resultado eleitoral, sobre o qual Pudim responde: “só ele que não!”

Há algumas referências nesta tira que podem ser inferidas pelo contexto: a relação entre a legitimidade do resultado das eleições de 2022 com a não aceitação pela parte da oposição; a relação entre traços e elementos simbólicos do pensamento bolsonarista, como o

---

<sup>1</sup> Ver: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Outubro/fato-ou-boato-justica-eleitoral-desmentiu-as-principais-fake-news-sobre-o-processo-eleitoral-em-2022>. Acesso em: 07 ago. 2023.

<sup>2</sup> Personagem fictício e principal da série Star Wars, que luta em prol da liberdade e da justiça contra o mal representado pelos Sith e pelo Império Galáctico. Fonte: [https://starwars.fandom.com/wiki/Luke\\_Skywalker](https://starwars.fandom.com/wiki/Luke_Skywalker). Acesso em: 24 jul. 2023.

de se apropriar das cores da bandeira nacional, para se atribuir a um conceito de patriotismo e nacionalismo que alguns deles concebem como singular e verdadeiro, além de usar a roupa da seleção brasileira de futebol, propagar *fake news*<sup>3</sup> e teorias da conspiração, envolvendo até a relação de extraterrestres com as eleições do Brasil e com supostos dados manipulados pelo sistema eleitoral. A tira sugere uma crítica ao surto coletivo que se manifestava em decorrência de um fato demarcado social e historicamente no país.

Embora os personagens não sejam representações de pessoas reais, mas que podem simbolizar coletividades que pensam a respeito do cenário político vigente, essa tira exemplifica muito bem a relação do conteúdo com o contexto político e social da atualidade, e aproxima, em termos de definição, o gênero da tira cômica ao gênero da charge, pois só haverá a compreensão da tirinha, se o leitor acionar os seus conhecimentos prévios e estiver atento aos noticiários que circulam diariamente, acompanhando o seu contexto político-social. Isso seria um requisito ou uma estratégia que a compreensão textual demanda de um leitor crítico e atento aos fatos do cotidiano, característica comum para se fazer a leitura de uma charge.

Fazendo um paralelo com a tirinha da Figura 1, segue abaixo um recorte de uma notícia publicada pelo *site* da RBS TV, afiliada da Rede Globo, no Rio Grande do Sul, no dia 22 de novembro de 2022, dias depois do resultado do 2º turno das eleições no Brasil:

**Figura 2** – Notícia extraída do G1.

**g1** RIO GRANDE DO SUL

## Grupo de bolsonaristas faz círculo com luzes em Porto Alegre e pede para que 'general' olhe por eles

Gravação feita pelo fotógrafo Marcelo Nunes mostra apoiadores do presidente em círculo, com celulares ligados e voltados para o céu.

Por Redação, g1 RS  
21/11/2022 17h04 · Atualizado há 7 meses

Fonte: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2022/11/21/grupo-de-bolsonaristas-faz-circulo-com-luzes-em-porto-alegre-e-pede-para-que-general-olhe-por-eles.ghtml>. Acesso em: 25 jul. 2023.

<sup>3</sup> Informações falsas que são disseminadas em forma de notícias, muitas vezes de maneira sensacionalista. Fonte: <http://www.iea.usp.br/noticias/fake-news-origem-usos-atuais-e-regulamentacao>. Acesso em: 24 jul. 2023.

A notícia, mesmo tendo sido divulgada dias depois da publicação da tirinha do *Armandinho*, demonstra um momento de surto e devaneio entre os apoiadores de Jair Bolsonaro, que evocavam a ajuda de um general, no Comando Militar de Porto Alegre/RS, para reverter o resultado das urnas. O caso teve grande repercussão nas redes sociais e virou motivo de piada, pois havia quem acreditava que eles estivessem pedindo intervenção até mesmo para os extraterrestres.

Essa relação discursiva entre os gêneros da esfera jornalística indica como eles podem ser complementares e instrumentais para o estabelecimento da construção de sentido dos textos, estimulando o senso crítico do leitor, nas mais diversas situações de interação.

## 2.2 Noções e Fundamentos da Análise de Discurso

O discurso, sendo uma prática social do uso da linguagem, é tomado como ferramenta institucional para o estabelecimento da comunicação e interação entre sujeitos situados em uma estrutura cultural, social e histórica, determinado por um contexto. Nessa complexa relação discursiva, a linguagem é utilizada para a construção e (re)produção de sentidos, levando em consideração as relações de poder, sociais e ideológicas existentes entre os locutores (Orlandi, 2020), pois em todo discurso há intenções, valores e propósitos que refletem as subjetividades dos sujeitos atuantes no processo de interação e de comunicação.

Nessa perspectiva, a Análise de Discurso – doravante AD –, área dos estudos da Linguagem que surgiu na França, na década de 1960, procura investigar o fenômeno da língua, através dos discursos reproduzidos que perpassam as condições de produção (exterioridade linguística) em situações concretas de interação e comunicação. Essa abordagem teórica ultrapassa o nível de interpretação e possibilita vislumbrar como um objeto simbólico carrega sentidos e significados pela formação discursiva e interdiscursos que o sujeito traz consigo.

As noções e fundamentos consideráveis para explorar o discurso, enquanto próprio objeto de análise, elucidam a forma como o processo de significação é concebido como um elemento que, nas palavras da pesquisadora Eni Orlandi, coloca em evidência o “[...] real sentido em sua materialidade linguística e histórica” (Orlandi, 2020, p. 57). Sobre isso, a autora ainda toma o discurso como um espaço no qual a ideologia se manifesta pela linguagem, considerando o sujeito que carrega valores, crenças, concepções e opiniões, e reitera que:

[...] trabalha-se a relação de língua-discurso-ideologia. Essa relação se complementa com o fato de que, como diz M. Pêcheux (1975), não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido. (Orlandi, 2020, p. 15).

Em vista disso, o sujeito, sendo uma entidade autônoma quando constituída e inscrita na relação de língua e história, é necessário à relação do discurso (Marcuschi, 2008), pois ele é um ponto de convergência de múltiplas vozes e discursos que o atravessam. Essa relação dinâmica entre discurso e sujeito explicita a interdependência entre linguagem, ideologia e identidade. Fernandes (2005) salienta que:

[...] o sujeito não é dado *a priori*, resulta de uma estrutura complexa, tem existência no espaço discursivo, é descentrado, constitui-se entre o “eu” e o “outro”. Nesse contexto epistemológico, os sujeitos resultam de uma ligação da ideologia, inscrita histórico-socialmente, com o inconsciente, que dá vazão à manifestação do desejo. (Fernandes, 2005, p. 41).

Nesse âmbito, Orlandi (2020) destaca a importância de se observar nas condições de produção os interdiscursos que geram os efeitos de sentido durante a prática discursiva. Ao examinar o discurso, considera-se o contexto sócio-histórico e cultural e a sua relação com o sujeito polifônico e constituído por discursos heterogêneos (Fernandes, 2005). Isso é o que se denomina condições de produção que, segundo Orlandi (2020), consiste nas circunstâncias da enunciação, chamada de contexto imediato (*strictu sensu*), e abrange também o contexto sócio-histórico, ideológico (*lato sensu*).

Além disso, existe uma outra noção que também diz respeito à constituição de sentidos, os dizeres já ditos – os interdiscursos, as memórias – que vão determinar as formulações discursivas – os intradiscursos. Os interdiscursos nada mais são do que o conjunto de formações discursivas, que, por sua vez, são definidas “como aquilo que numa formação ideológica dada [...] determina o que pode e deve ser dito.” (Orlandi, 2020, p. 41), neste caso, os discursos possuem suas próprias regularidades, regras de funcionamento. Ressalta-se que:

[...] uma formação discursiva nunca é homogênea, é sempre constituída por diferentes discursos. Um mesmo tema, ao ser colocado em evidência, é objeto de conflitos, de tensão, face às diferentes posições ocupadas por sujeitos que se opõem, contestam-se. (Fernandes, 2005, p. 51).

É pela formação ideológica do sujeito que passamos a compreender os efeitos de sentidos decorrentes dos discursos enunciados em um dado contexto de comunicação, levando em conta o caráter histórico-político-social e a posição-sujeito como elementos importantes nas condições de produção. É nessa relação entre sujeito e enunciado que se demarca a

produção de uma posição-sujeito, cuja apuração deve ser feita pela metodologia teórica da AD, pois “a posição-sujeito não se encontra em uma realidade física, mas em um objeto imaginário, sendo resultado da relação estabelecida entre o sujeito do discurso e a forma-sujeito em uma dada FD.” (Paula; Castro; Souza, 2020, p. 4). Essa construção é dada por meio de elementos linguísticos que atuam como indicadores da posição em que o enunciador assume em relação ao interlocutor e ao próprio discurso.

Por fim, a AD busca compreender como o dito – aquilo que está explícito, claro – e o não dito – o que está implícito, pressuposto, subentendido – articulam-se na construção do efeito de sentido dos discursos. É nesse campo que se utilizam as noções de interdiscurso, de ideologia, de formação discursiva, e o silenciamento como estratégias discursivas para entendermos como se engendram as formas de análise com o simbólico (Orlandi, 2020).

### 2.3 Um ensino crítico-reflexivo pela perspectiva freireana

A forma ampla de discutir e de compreender os diversos modelos educacionais nos dar um panorama das organizações estruturais para conceber aquele que cumpre um papel social transformador e que mais se aproxima de um ideal pautado nos direitos humanos e numa sociedade democraticamente organizada: a educação crítica. Esse modelo educacional emerge a partir da necessidade de se pensar uma sociedade mais justa, igualitária, humanizada, e, principalmente, emancipada, durante o exercício da cidadania, tomando o diálogo como instrumento reflexivo acerca das vivências que temos individual e coletivamente com o mundo. Nessa perspectiva, tomemos como um grande referencial para esse tipo de discussão, o filósofo e educador Paulo Freire.

O grande precursor e revolucionário da Educação Popular no Brasil dos anos 60 tem seu trabalho reconhecido internacionalmente, como referência de modelo metodológico para a área da educação, e, por esta razão, Freire é consagrado o patrono da educação no país, por meio da lei 12.612, instituída em 2012. Entretanto, o pensamento freireano ainda é alvo de muitas críticas e de ataques advindas de quem desconhece o seu trabalho fenomenal e tenta relacioná-lo aos resultados negativos do cenário educacional brasileiro, ou, pelo contrário, de quem desacredita o seu trabalho por seguir um pensamento de modelo educacional neoliberal, ou “bancária”, o qual é problematizado e criticado pelo autor em uma de suas obras mais conhecidas, a *Pedagogia do Oprimido*, lançada originalmente em 1968.

Levando em consideração os elementos basilares que perpassam as discussões de Paulo Freire em suas obras, a respeito dos formatos de educação, e, sobretudo o da educação crítica – que é o nosso modelo educacional eleito como referência de trabalho –, da relação entre educador, objeto de conhecimento e educando, teceremos alguns comentários que nortearão e poderão elucidar melhor sobre a adoção de um ensino crítico-reflexivo no contexto da sala de aula.

Como um grande defensor de uma educação libertária, que valoriza a leitura de mundo dos educandos e que institui uma formação permanente do educador, Freire (2021), na obra *Pedagogia da Autonomia*, considera que o educador se coloque não apenas como um mero mediador, transmissor de conhecimento, mas que estabeleça uma relação interativa com o educando, na troca do objeto de conhecimento considerado um elemento que (re)forma quem forma e quem é formado, colocado no processo de ensino-aprendizagem. Instigar o ensino crítico-reflexivo a partir de uma postura socialmente entusiasmada no jogo educacional é medida que se cabe. Desse modo, esse educador é considerado, bem como o seu educando, um eterno aprendiz, conforme a reiteração de Freire:

[...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. (2021, p. 25).

Essa movimentação constante do ensinando e aprendendo a ensinar do educador permite que o educando se veja como uma peça social eficaz e necessária para ser um sujeito participativo na/da sociedade. Por isso que “[...] aprender para nós é *construir, reconstruir, constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.” (Freire, 2021, p. 68, grifo do autor).

A concepção de Paulo Freire sobre um ensino crítico-reflexivo parte do pressuposto de que o educador considere o conhecimento prévio/de mundo do educando, no qual essas informações sejam parte do processo de compreensão do conteúdo de ensino, posteriormente moldado, transformado e apreendido tanto pelo docente quanto pelo discente, de maneira relativamente distinta um do outro. Isso torna o aprendizado mais relevante, plural e significativo para ambos. No entanto, essa visão de educação escolar interativa e conscientizadora, vai de encontro com o modelo tradicional bancário, que tem ganhado cada vez mais força sistêmica e estrutural ao longo do tempo, pela subserviência mercadológica ao sistema capitalista. A lógica desse modelo de educação é privilegiar o teor conteudista em sala de aula e apartar um ensino que objetiva a formação de sujeitos críticos e

autônomos, com projetos de desmonte no sistema educacional que satisfazem os interesses dos opressores, como denomina Freire. Isso é favorecer um sistema que não concebe o espaço da escola como um lugar de questionamentos sobre os problemas que afetam muita das vezes boa parte dos estudantes que vivem, por exemplo, em áreas precárias, com o descaso e a ausência do Estado, e há, na percepção de Freire (2021, p. 32), educadores reacionários que preferem apenas transferir conteúdos aos alunos, por acreditar que a escola não tem partido e que não é espaço para a criticidade e a reflexão das coisas. Esse pensamento limita esporadicamente os educandos e educadores, quando encontram escolas com perfil conteudista. Para o filósofo, isso seria combustível necessário para mudanças de dentro para fora do sistema educacional. Quanto mais sujeitos críticos e participativos, maior seriam as alterações necessárias para se conquistar uma sociedade mais atenta e reflexiva.

O defensor da pedagogia autônoma afirma ainda que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (p. 47). Para isso, o docente, durante a sua formação acadêmica, deve ter a consciência de que será um sujeito necessário e inacabado para que, no momento de sua prática, seja visto pelo educando como um ser humano em acabamento, mas não como inexperiente da sua ação. Por isso, Freire (2021, p. 67) afirma que é necessário estar a par das diversas dimensões que a prática docente proporciona para que o educador tenha mais clareza do seu exercício e esteja seguro com o desempenho do seu papel enquanto mediador e interlocutor no processo de ensino e aprendizagem.

O discurso freireano, considerado por alguns como demagógico e militante, carrega em si uma postura ideológica marxista, no qual se (re)afirma que o conhecimento pode ser libertador e conscientizador, principalmente dentro das salas de referências. Diz Freire (2021):

[...]. Em nome do respeito que devo aos alunos não tenho por que omitir, por que ocultar a minha opção política, assumindo uma neutralidade que não existe. Esta, a omissão do professor em nome do respeito ao aluno, talvez seja a melhor maneira de desrespeitá-lo. O meu papel, ao contrário, é o de quem teste testemunha o direito de comparar, de escolher, de romper, de decidir e estimular a assunção deste direito por parte dos educandos. (p. 69).

O ato de pensar do educador, na melhor competência de compartilhar conhecimentos, torna o ensino mais significativo aos educandos, pois ensinar não deixa de ser uma luta ideológica constante, como também um ato de resistência, e ensinar de uma forma mais humana é imprescindível:

Saber igualmente fundamental à prática educativa do professor ou da professora é o que diz respeito à força, às vezes maior do que pensamos, da ideologia. É o que nos

adverte de suas manhas, das armadilhas em que nos faz cair. É que a ideologia tem que ver diretamente com a ocultação da verdade dos fatos, com o uso da linguagem para penumbrar ou opacizar a realidade ao mesmo tempo em que nos torna “míopes”. (Freire, 2021, pp. 122-123).

No entanto é preciso ter cautela para não se criar uma ilusão em torno de uma luta e um ato ideológico imaginativo, mas que se alcance fora dessa dimensão mais abstrata, a concretização de um ensino libertário, através de uma ação efetiva – somando-se a teoria com a prática – e transformadora da realidade vigente (Dias *et al.*, 2019). Sobre isso, o filósofo ressalva que:

No fundo, a ideologia tem um poder de persuasão indiscutível. O discurso ideológico nos ameaça de *anestésiar* a mente, de confundir a curiosidade, de *distorcer* a percepção dos fatos, das coisas, dos acontecimentos. Não podemos escutar, sem um mínimo de reação crítica, [...]. (Freire, 2021, p. 129, grifo do autor).

O ensino só se torna pertinente e interessante quando há questionamentos, dúvidas e inquietações constantes. Essa é a essência metodológica de ensino freireano que os educadores e educadoras precisam compreender durante sua formação e aplicar em suas práticas, não com o entendimento de agir pela militância, mas como forma de realizar ações conscientizadoras e estimulantes aos educandos, possibilitando-os a compreensão das relações que eles estabelecem entre si e com o meio em que vivem. Isso torna uma prática pedagógica autônoma e libertária. Assegurando esse argumento, na *Pedagogia do Oprimido*, o autor afirma, no tópico “**o diálogo começa na busca do conteúdo programático**”, que:

Para o educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos –, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada. (Freire, 2021, p. 116).

A participação dos educandos é pertinente para a elaboração de conteúdos significativos, porém é inevitável o conflito existencial diante da problemática em que se encontram. Diante desse processo, o educador – aqui considerado como agente de transformação social –, respaldado de conhecimentos prévios e científicos, permitirá aos seus alunos vislumbrar e refletir melhor sobre a sua realidade, através de temas geradores. Isso se dará através das vivências individuais e coletivas.

#### 2.4 As diretrizes da BNCC quanto à prática de leitura – Língua Portuguesa no Ensino Médio: Estratégias e Procedimentos De Leitura

Os documentos oficiais da educação buscam orientar e prescrever as formas de aprendizagens necessárias que devem ser desenvolvidas durante o processo de formação básica dos estudantes, por meio de habilidades e competências definidas para os diversos campos e eixos de ensino da educação básica. A *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), documento referencial da educação, apresenta novas orientações com termos que estavam em discussão e análise estrutural e se consolidariam já nos últimos documentos curriculares oficiais – a pensar por exemplo nos próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), os PCNs, com os outros documentos oficiais atualizados no decorrer do tempo. A BNCC organiza-se por áreas de conhecimento, que agrupam componentes curriculares afins para estabelecer as relações multidisciplinares, de forma mais dinâmica, outrora discutidas de forma isolada nos documentos oficiais anteriores. De modo mais expandido, tendo em vista as transformações e mudanças sociais, sobretudo decorrentes do avanço tecnológico e outros acontecimentos no cenário político-social do país, o presente documento se moderniza com a inserção de novas abordagens de ensino, como a cultura digital, os multiletramentos e novos letramentos, privilegiando mais uma educação da era digital.

No que concerne ao ensino de Linguagens, especificamente à disciplina de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, o documento já institui os objetivos de estudo com as práticas de linguagem, levando em consideração as habilidades desenvolvidas ao longo do ensino fundamental:

Cabe ao Ensino Médio **aprofundar** a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, **intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura**, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (Brasil, 2018, p. 498, grifo nosso).

Nesse sentido, o documento recomenda aperfeiçoar as habilidades adquiridas pelas experiências e práticas sociais com gêneros discursivos sobre os quais os alunos já possuem um certo grau de dominação de conhecimento, uma vez que aqueles circulam e são utilizados socialmente.

É importante, ainda, chamar a atenção para a forma como a BNCC se estrutura com o tratamento das práticas de linguagem – produção de textos, oralidade (escuta e falada), leitura e análise linguística/semiótica – em relação aos campos de atuação social, nos quais se configuram a partir do enquadramento de gêneros discursivos já contemplados nos

documentos anteriores e outros que emergem a partir do advento das tecnologias, organizados ainda com habilidades específicas a serem desenvolvidas. Essa estrutura demonstra uma organização curricular bastante sistematizada quando há esse vínculo entre as práticas de linguagem, subsidiadas pelas habilidades, competências, campos de atuação e gêneros discursivos, para o aperfeiçoamento dos letramentos e a proficiência linguística dos educandos:

**Quadro 1** - Habilidades para todos os campos de atuação social (fragmento).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL	
PRÁTICAS Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	2
(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).	1

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 507).

Em relação à prática de linguagem da leitura, que é o nosso foco de discussão desta seção, a BNCC se vale de habilidades de compreensão e interpretação para os vários tipos de textos, pela diversidade dos gêneros do discurso, principalmente os multimodais, que ganham destaque no documento, por ocuparem um espaço de grande utilidade nos diversos campos de atuação. Além disso, o documento ressalta a importância do estímulo à leitura, visando à formação de leitores críticos, reflexivos e capacitados.

De acordo com os estudos de Dias; Ferreira; Silva (2019), a *Base Nacional Comum Curricular* apresenta o eixo da leitura, no componente de Língua Portuguesa, com uma abordagem epistemológica pautada numa concepção enunciativa-discursiva de linguagem, isto é, concebe a leitura como uma prática interativa, dada apenas a distinção entre

habilidades para o Ensino Médio e para o Ensino Fundamental pelo seu grau de complexidade. O eixo de Leitura é dado, portanto, como uma prática de interação, que leva em consideração, os sujeitos dessa interação, autor e leitor, com as condições de produção, por meio do estudo dos gêneros discursivos. Koch e Elias (2006) reiteram que, no processo de leitura, a produção de sentido é construída a partir de uma interação texto-sujeitos.

O processo interativo na leitura tem relação direta com as estratégias e procedimentos de leitura que visam a formação de leitores – sujeitos – autônomos. Nessa perspectiva, adere-se à leitura como construção de sentidos uma concepção que concebe a relação entre autor, leitor e texto (Dias; Ferreira; Silva, 2019).

A leitura, sendo um trabalho complexo, porque ultrapassa um nível de decodificação/decifração, daí o seu papel cognitivo, e alcança um patamar de relação dialógica entre interlocutores, como papel social, no processo da dimensão de interpretação (Kleiman, 1993), demanda uma sequência lógica e dinâmica de estratégias sociocognitivas para a compreensão do texto, por meio das referências e dos conhecimentos do sujeito-leitor e das ideias que o texto fornece. Essas estratégias podem ser utilizadas antes, durante e depois do processamento das informações (Solé, 1998), com a ressalva de que se leve em consideração as circunstâncias nas quais uma leitura pode ser realizada, visto que se trata apenas de recursos que auxiliam formas múltiplas e dinâmicas de compreensão de leitura.

Solé (1998) estabelece algumas estratégias usadas durante a leitura em sala de aula a partir de questões que devem ser formuladas pelo próprio leitor, a fim de interpretar aquilo que se lê durante o processo de compreensão, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 2 - Estratégias de leitura para a sala de aula.**

<b>FINALIDADES / FORMULAÇÕES DE QUESTÕES</b>
1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos de leitura. <i>Que tenho que ler? Por que/Para que tenho que lê-lo?</i>
2. Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. <i>Que sei sobre o conteúdo do texto? Que sei sobre conteúdos afins que possam ser úteis para mim? Que outras coisas sei que possam me ajudar: sobre o autor, o gênero, o tipo do texto...?</i>
3. Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial. <i>Qual é a informação essencial proporcionada pelo texto e necessária para conseguir o meu objetivo de leitura? Que informações posso considerar pouco relevantes, por sua redundância, seu detalhe, por serem pouco pertinentes para o propósito que persigo?</i>
4. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. <i>Este texto tem sentido? As ideias expressadas no mesmo têm coerência? É discrepante com o</i>

que eu penso, embora siga uma estrutura de argumentação lógica? Entende-se o que quer exprimir? Que dificuldades apresenta?
5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a autointerrogação. Que se pretendia explicar neste parágrafo – subtítulo, capítulo – ? Qual é a ideia fundamental que extraio daqui? Posso reconstruir o fio dos argumentos expostos? Posso reconstruir as ideias contidas nos principais pontos? Tenho uma compreensão adequada dos mesmos?
6. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance? Que sugeriria para resolver o problema exposto aqui? Qual poderia ser – por hipótese – o significado desta palavra que me é desconhecida? Que pode acontecer com este personagem?

Fonte: Dados extraídos de Solé (1998) para a elaboração deste quadro feito pelo próprio autor da pesquisa.

Para um processo que antecede a leitura, destacamos duas estratégias, sendo a primeira a compreensão do propósito da leitura, estratégia relacionada mais diretamente a uma função da prática do docente, que consiste em entender a necessidade e finalidade alcançada com a leitura de determinado texto; a segunda diz respeito ao acionamento de conhecimentos prévios que pode condicionar a compreensão da leitura, por meio de um levantamento de informações, questionamentos e até suposições a partir de alguns aspectos do texto, como o assunto, as características do gênero e as informações que se tem acerca do autor do texto, por exemplo; para um processo que ocorre durante o ato da leitura, destaca-se o uso das inferências como outra estratégia importante, que consiste na localização e articulação das informações explícitas e implícitas, e “[...] tomam o trabalho da compreensão como construtivo, criativo e sociointerativo” (Marcuschi, 2008, p. 248). É nessa dimensão estratégica e de procedimento de leitura que se compreendem as relações entre os diversos conhecimentos, sejam eles sócio-históricos, culturais, antropológicos, linguísticos, necessários para a produção e compreensão dos sentidos. Por fim, as estratégias usadas após a leitura estão relacionadas a uma avaliação/verificação que o leitor realiza a fim de averiguar se há coerência nos sentidos que conseguiu construir ao longo da leitura, por meio da articulação das ideias e das inferências utilizadas durante esse processo para captar as possíveis intencionalidades comunicativas que o texto, com a interação do autor, dispõe ao leitor (Cafiero, 2005).

Todas as estratégias citadas acima permitem ao leitor que assuma um papel mais ativo nesse processo de construção de sentido, possibilitando e garantido a ele uma capacitação e aprimoramento nas habilidades leitoras, tornando-o cada vez mais autônomo, proficiente e prontamente crítico diante dos diversos tipos de leitura, presentes nos gêneros que circulam na sociedade.

### 3. ANÁLISE DO *CORPUS* SELECIONADO: ARMANDINHO QUATORZE E QUADRINHOS ÁCIDOS

Como os gêneros discursivos do campo jornalístico-midiático, sobretudo os textos de natureza semiótica, como as tirinhas, são concebidos nas aulas de língua portuguesa? A prática de leitura e a análise discursiva desses objetos têm se efetivado de modo que eles se tornem um grande aliado para o aprimoramento das habilidades de leitura e interpretação textual e um auxiliador instrumental para o senso crítico do aluno? Quais as ferramentas e estratégias de ensino que o docente dispõe para a realização de um trabalho em sala de aula que ultrapasse o nível de ensino gramatical nas aulas de análise linguística? Esses e outros questionamentos da mesma linha tornam-se base para o desenvolvimento desta pesquisa, a partir de uma perspectiva teórica e analítica-reflexiva dos objetos de análise.

O presente trabalho de pesquisa objetiva, portanto, investigar o modo como utilizamos de estratégias de leitura e análise de tirinhas para promover o pensamento crítico e reflexivo dos discentes, a partir de uma metodologia baseada, a priori, em análise de dados. Em relação a isso, a pesquisa se classifica como qualitativa-interpretativa, pois o objeto será analisado do ponto de vista do conteúdo e do discurso, destacando as possíveis subjetividades expressas pelo sujeito comunicante e as relações que se estabelecem com o interlocutor.

Os aportes teóricos que já foram explanados ao longo desta monografia fundamentam a análise dos dados: os conceitos da Análise do Discurso de linha francesa (ADF), as propostas estabelecidas pelos documentos oficiais da educação, com a própria *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), no que tange aos procedimentos e estratégias de leitura; a pedagogia do ensino crítico-reflexivo de Paulo Freire e os estudos de gêneros do discurso de Bakhtin (1997). Por esta razão, eles não serão retomados, do ponto de vista epistemológico, mas apoderados para e durante a nossa análise.

Quanto aos objetivos mais específicos, a pesquisa se propõe analisar discursivamente algumas tirinhas do “Armadinho”, do ilustrador, agrônomo e comunicador social, Alexandre Beck<sup>4</sup>, e dos “Quadrinhos Ácidos”, do ilustrador e publicitário, Pedro Grehs Leite<sup>5</sup>, e definir maneiras simples de identificação e compreensão de efeitos de sentido, levando em consideração as condições de produção, bem como o papel do sujeito comunicante do

---

<sup>4</sup> Consultar a entrevista promovida pelo URUCUM DIGITAL: <https://urucumdigital.com/armadinho-alexandre-beck-e-o-compromisso-com-o-mundo/>. Acesso em: 23 jul. 2023;

<sup>5</sup> Consultar entrevista realizada pela Revista Jovem Geek: <https://www.revistajovemgeek.com.br/2021/01/entrevista-pedro-leite.html>. Acesso em: 23 jul. 2023.

discurso – posição-sujeito. Por meio da análise, procuraremos identificar nas tiras as possíveis manifestações discursivas e destacar como os aspectos sócio-históricos e ideológicos se relacionam com a linguagem e evidenciam as distintas vozes que constituem o sujeito discursivo, por meio de suas formações discursivas – FDs – e dos interdiscursos.

### 3.1 O pensamento ideologicamente progressista e humanizador nas tirinhas de *Armandinho*, de Alexandre Beck.

O *corpus* da nossa análise é formado por três tirinhas do personagem fixo e principal, *Armandinho*, criação do ilustrador e comunicador social, Alexandre Beck, extraídas da 15ª coletânea de tiras, intitulada *Armandinho Quatorze*, e publicada em 2019, pela editora Belas-Letras. As tiras dessa coletânea materializam questões problematizadoras de uma sociedade brasileira situada no ano de 2018, com personagens que representam e manifestam expressões e pensamentos que configuram um cenário político e social instável no que tange às relações humanas neste período particular da nossa história. Com doses de ironia, de humor, de sensibilidade e de muita criticidade, as tiras a seguir apresentam discursos que evidenciam, na posição-sujeito do autor e do próprio personagem fixo, as suas marcas de subjetividades e pensamentos ideológicos, moldados pela sua formação discursiva.

Figura 3 – *Armandinho Quatorze*

Alexandre Beck



Fonte: Beck (2019).

Armando, cujo apelido é Armandinho, é um menino de cabelo azul muito conhecido pela sua inteligência e que vive acompanhado do seu companheiro e amiguinho, um sapo de estimação. O menino estabelece relações com outros amiguinhos e com seus pais – representados apenas pelas longas pernas nas tiras –, questionando situações sobre a sociedade e os dilemas do cotidiano, usando de uma visão bem-humorada, colocadas sob uma perspectiva mais lúdica e infantil.

A sua primeira aparição ocorreu em 2009, pela Revista *Diário Catarinense*, para ilustrar uma reportagem sobre o tema de economia, mas foi a partir de maio de 2010 que as tiras de Armandinho foram publicadas nos jornais. Além desses veículos de comunicação, nos quais as tiras de Armandinho eram presentes, o personagem principal ganhava espaço também nos livros didáticos, e, principalmente, nas mídias digitais, onde alcançou maior notoriedade e visibilidade pelos internautas do Facebook, em 2012, com a criação de uma *fanpage*<sup>6</sup> na mesma rede social.

O primeiro material selecionado para a nossa análise está localizado na coletânea *Armandinho Quatorze* (2019), na página 38, cujo código de identificação da tira é “Alexandre Beck 2845/18”, expresso na lateral direita do terceiro quadrinho. A tira traz uma temática pertinente a ser discutida, a da justiça, oferecendo as possíveis condições de produção que nortearão a nossa análise interpretativa. Abaixo segue a ilustração (Figura 4):

**Figura 4** – Tira de Armandinho sobre o Tema Justiça.



Fonte: *Armandinho Quatorze* (Beck, 2019, p. 38).

A tirinha (Figura 4) é composta por três quadrinhos que formam uma sequência narrativa, abrangendo elementos verbais e visuais. Há, nela, a presença de três personagens fixos, a Fê, o Armandinho e o Camilo, da esquerda para direita respectivamente. Os três, com trajés estudantis, observam alguma coisa que aparenta ser alta ou estar posicionada num plano

<sup>6</sup> Ver: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho>. Acesso em: 25 jul. 2023.

alto. Eles consideram o que este objeto pode ser, enunciando alguns traços que podem identificá-lo como uma imagem: esta coisa é conhecida por ser cega, nas palavras da Fê, logo no primeiro quadrinho, ao que Camilo complementa que pode ser que finja ser cega. No segundo quadrinho, Armandinho acrescenta a informação de que esta coisa apresenta um pano nos olhos e é a partir dessa informação sutil que somos levados a inferir a relação desse objeto a uma imagem construída a partir de pistas na construção enunciativa do quadrinho anterior. Por fim, no terceiro quadrinho, Camilo diz achar melhor irem embora dali, num tom de descontentamento, demarcado pelo uso do sinal gráfico de reticências.

Num plano de análise mais implícito, observa-se que a coisa sobre a qual é observada pelos personagens pode ser uma imagem, materializada em forma de estátua ou simplesmente visual, que representa simbolicamente a figura da Justiça, pela deusa Thémis que, segundo a mitologia grega, geralmente ergue uma balança em um dos lados das mãos e uma espada no outro. A tira faz alusão a esse objeto simbólico e traz à tona o contexto de uma crítica em relação à justiça brasileira: Não é cega, mas que finge ser cega, ou ainda que a justiça não é cega, mas escolhe ser. Esse discurso elucida o teor atemporal da temática da tira, quando aborda o sistema judicial e seus princípios como um elemento a ser criticado e problematizado pela sociedade.

Compreende-se que a justiça deve ser imparcial, tratando todo e qualquer indivíduo de modo igual, independentemente de cor, raça, gênero e status social. Quando a credibilidade da justiça é colocada em jogo, usando-se das leis de forma subjetiva e parcial, emerge a ela uma crítica que implica pensar em como as práticas ilícitas, tal como a corrupção, a impunidade e outras práticas que comprometem a imparcialidade do sistema judicial em alguns casos, mantém a uma coletividade um sentimento de revolta e de insatisfação com o papel da justiça, talvez por experiências pessoais ou perspectivas políticas. Isso pode ser inferido na reação do próprio personagem Camilo, quando ele enuncia que a estátua “finge ser (cega)”, atribuindo essa fala ao papel parcial da justiça. Além disso, esse mesmo sentimento de insatisfação projeta o lugar de onde o personagem fala – aqui pensar na constituição e na construção de sujeito do personagem (formação ideológica) –, sendo um menino preto que percebe e, talvez, vivencia as discriminações que ocorrem no cotidiano, na sua rotina. Dessa forma, podemos depreender que a posição-sujeito do autor quanto à crítica promovida pela tira é refletida na formação discursiva e ideológica do personagem Camilo, ou seja, a forma como o ilustrador concebe e interpreta a realidade é evidenciada através da constituição dos personagens e dos discursos que atravessam a enunciação da tirinha, quando traz um tema pertinente, de caráter atemporal.

A segunda tira selecionada para a nossa análise localiza-se na página 20, cujo código é “Alexandre Beck 2808/18”, da mesma coletânea da tirinha anterior:

**Figura 5** – Tira de Armandinho sobre os Imigrantes.



Fonte: Armandinho Quatorze (Beck, 2019, p. 20).

A tira (Figura 5) expressa acima apresenta também um tema muito pertinente para a nossa análise e discussão, por abarcar elementos que nos possibilitam refletir sobre os papéis que exercemos socialmente no tocante às relações com os imigrantes.

O texto é composto por três quadros e apresenta três personagens participativos ao longo da construção narrativa: o Pudim, o Armandinho e o Moacir, cada um exercendo um papel importante na construção da tirinha. Considerando os aspectos físicos dos personagens e situacionais, temos o Pudim, o personagem representado pelo garotinho de calça verde e camiseta azul e que enuncia expressivamente irritado, no primeiro quadro, que a situação dos imigrantes é um “problema”. Além de Pudim, temos o personagem principal, o Armandinho, que responde ao amigo, no segundo quadro, não saber se se trata de um problema, mas que conhece alguém que poderia discutir a respeito. Numa continuidade narrativa, o terceiro e último quadro apresenta Pudim e Armandinho se dirigindo ao personagem Moacir, uma criança indígena.

Apoiando-nos ao conjunto de circunstâncias que nos levam a produzir o efeito de sentido no discurso carregado na tirinha, destacaremos as prováveis formações identitárias de dois dos interlocutores da tirinha – Pudim e Moacir –, de modo que possamos compreender as intenções que, novamente, o sujeito-autor estabelece nesse texto. Para isso, apontaremos as possíveis leituras a respeito das formações ideológicas dos personagens e como elas conduzem a construção de sentido. De um lado, temos Pudim, um garoto que aparentemente tem uma certa dificuldade em se dispor a ver uma situação por outras perspectivas,

restringindo-se aos valores e crenças sobre os quais o constituem e o formam, pelas experiências pessoais ou por influência ou formação familiar. Por esta razão, adota um pensamento discriminatório a respeito dos imigrantes, em especial àqueles em situação de vulnerabilidade, subentendido em sua fala logo no primeiro quadrinho. De outro, temos Moacir, um personagem que deve agregar em sua formação ideológica valores tradicionais de sua cultura, respeitando e compreendendo a sua relação com a natureza, com a sociedade e com a sua própria história. Ambos representam realidades diferentes e o personagem Armandinho acaba por representar uma ponte de encontro para que se coloque em discussão os diferentes pontos de vista sobre o assunto. Eis o ponto chave dessa tirinha. Nessa perspectiva, partimos para um outro aspecto de análise: os interdiscursos ou referências que podem estar relacionadas à temática da tirinha.

O discurso na tira faz uma alusão histórica à chegada dos estrangeiros durante o período de expansão marítima ao continente americano, ou durante o processo de colonização, e condiciona implicitamente os próprios colonizadores como imigrantes. O lugar de fala do indígena, na representação do personagem Moacir, coloca-o numa posição de autoridade sobre o assunto, devido às perspectivas e fatos que envolveram a comunidade indígena nesse contexto sócio-histórico, processo no qual se deu a construção histórica do nosso país. Dessa forma, a tirinha nos direciona a refletir sobre o fato de os imigrantes serem (sub)julgados ou discriminados injustamente.

A última tira que compõe a seleção do *corpus* da coletânea Armandinho Quatorze da nossa análise se localiza na página 37, cujo código é “Alexandre Beck 2922/18”, conforme a figura abaixo:

**Figura 6** – Tira de Armandinho sobre o tema Assistência Médica – Saúde Pública.



Fonte: Armandinho Quatorze (Beck, 2019, p. 77).

A tira em questão já traz uma condição de produção bem pontual, que diz respeito à mudança no programa “Mais Médicos” durante o governo de Michel Temer, em 2018. Essa

tirinha foi publicada na *fanpage* de Alexandre Beck<sup>7</sup>, no dia quatorze (14) de novembro de 2018, após a grande repercussão da notícia sobre Cuba deixar o programa do Brasil, sob declaração ameaçadora do então recém-eleito presidente, Jair Messias Bolsonaro<sup>8</sup>.

A tira se constitui de três quadrinhos e apresenta elementos verbais e não-verbais. Alguns personagens são identificáveis nela, como o protagonista, o Armandinho, e o seu sapo de estimação, além de uma mulher, identificada pelas longas pernas no primeiro e no terceiro quadro, a qual Armandinho se dirige como sendo sua tia. Há outros dois personagens secundários que podem ser caracterizados como profissionais da saúde, uma vez que gráfica e visualmente usam uma parte de uniforme médico, identificado pela cor das calças e pela maleta médica carregada por um deles, e que pela mensagem da tira e de conhecimentos prévios somos levados a considerar esses personagens na tira.

Armandinho pergunta a sua tia, no primeiro quadrinho, se “eles não farão falta”, fazendo alusão ao fato de os médicos cubanos que integravam o programa ‘Mais Médico’ deixarem de prestar serviços no país. E sua tia responde: para alguns não. No primeiro quadrinho, a reação de Armandinho sugere um sentimento de dúvida e de curiosidade sobre o que poderá se suceder com a saída desses médicos do país. A reação do sapinho ao acompanhar a narrativa sugere também o mesmo sentimento que dispõe Armandinho, de dúvida, e essa relação de ambos também é importante para construirmos a imagem da criança do Armandinho que valoriza e se sensibiliza não apenas pela causa animal, mas pelo outro – o atributo de alteridade –, além de possuir uma consciência ambiental. Sua tia enuncia no segundo quadrinho em diante que estes profissionais poderão fazer falta sobretudo “para os mais pobres, indígenas e habitantes do interior do país”, enquanto se cria uma cena no segundo quadrinho que leva o leitor a inferir médicos em movimento, deixando algum lugar, e no terceiro quadro, retoma a cena da tia e do sobrinho observando a cena anterior.

A tirinha cria uma conexão direta com um interdiscurso que contextualiza política e socialmente a situação sobre a qual o Brasil vivia no final de 2018: o programa “Mais Médicos” estava sendo pauta de discussão e de debate público, o que resultou numa mudança do programa, que envolvia principalmente a decisão de desvincular o país de Cuba com o Ministério da Saúde do Brasil.

Para algumas pessoas, e aqui nos inserimos já numa leitura mais implícita dessa tirinha, o desmonte desse programa poderia comprometer o serviço em áreas em que o

---

<sup>7</sup> Ver: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/d41d8cd9/2224235380955089/>. Acesso em: 27 jul. 2023.

<sup>8</sup> Ver: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/14/cuba-decide-deixar-programa-mais-medicos-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2023.

atendimento e assistência médica eram de difícil acesso. A fala da tia de Armandinho justifica essa ideia e reflete uma opinião pessoal sobre o programa, aparentando apoiar a sua continuidade para garantir a assistência médica a populações que têm dificuldades em acessar serviços de saúde adequados. O intuito do programa era justamente o de atender essas regiões com carência de profissionais de saúde.

Uma marca subjetiva ainda identificada na fala da tia de Armandinho é sugerir que para uma coletividade de pessoas, os médicos cubanos não fariam falta, pois o programa talvez não fosse visto como essencial a essas pessoas. Vale ressaltar que, na época, o Brasil vivia (e ainda vive) uma polarização acentuada por influência de figuras e lideranças políticas que objetivavam exercer poder sobre a opinião da grande massa. Por fim, a pergunta feita por Armandinho num tom de dúvida reflete a sua preocupação com a assistência médica aos grupos mais vulneráveis deste país, demonstrando o seu perfil mais humano e empático em relação ao outro, assim como a sua tia.

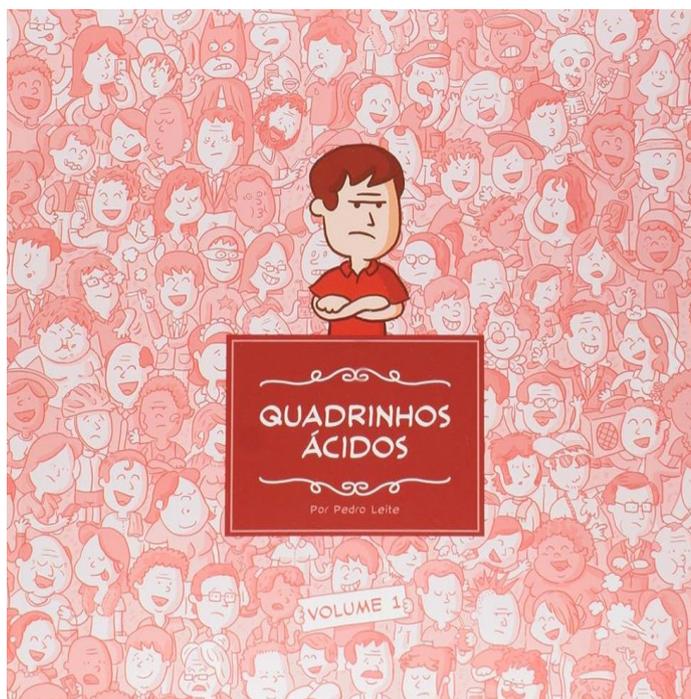
Portanto, até aqui podemos considerar que se cria uma projeção do modo de pensar do autor – pensamento ideológico – e de estar no mundo através da construção de personagens humanos que trazem à luz questões críticas e reflexivas sobre a nossa realidade, presentes na em suas tirinhas.

### 3.2 Uma percepção de mundo nos *Quadrinhos Ácidos*, de Pedro Leite.

Nesta seção, utilizaremos a coleção de *Quadrinhos Ácidos*, do ilustrador e publicitário Pedro Leite, publicada em 2015 pela editora Jambô, como parte do *corpus* de análise do nosso trabalho. Para isso, foram selecionadas duas tirinhas da coletânea para ilustrarmos, durante a análise, o modo de aplicação dos conceitos básicos da Análise de Discurso.

Os *Quadrinhos Ácidos* apresentam um olhar crítico sobre temas relacionados ao cotidiano, às vezes de caráter polêmico pela perspectiva dos interlocutores, e usam o humor e a ironia como recursos fundamentais para a produção de sentido nas narrativas organizadas em sequência enumeradas que demonstram possíveis percepções de mundo do autor, compartilhadas também pelos leitores. Nesse caso, é importante levar em consideração os atributos socioculturais e experiências de vida dos interlocutores para concebermos legítima a nossa compreensão e interpretação em relação ao que o texto nos oferece.

**Figura 7 – Quadrinhos Ácidos (Volume 1)**



Fonte: Leite (2015).

Com um estilo autônomo e visualmente chamativo, o autor procura explorar no uso de personagens diversos, nos títulos, nas legendas dos quadrinhos e nos diálogos a forma como concebemos e compreendemos os eventos rotineiros, por alguns pontos de vista. É importante ressaltar que essa série de quadrinhos ganhou notoriedade e fez sucesso no ambiente virtual, mais precisamente no *Facebook*, no qual o autor, em sua *fanpage*<sup>9</sup>, realizava as suas primeiras publicações, em 2013.

Por conseguinte, o resultado desse ilustre trabalho deu ao Leite, em 2016, o 28º troféu HQ Mix<sup>10</sup> – considerado o Oscar dos quadrinhos do Brasil – de Melhor Web Quadrinhos daquele ano. O sucesso dessas tirinhas se deve ainda ao espaço discursivo e de interação entre os internautas, através das redes sociais que oportunizavam momentos de debates e discussões nos comentários, sobre temas populares como racismo, machismo, política etc.

Essa coletânea torna-se ferramenta valiosa para as aulas de Língua Portuguesa, por promover o estímulo à leitura e provocar também uma análise reflexiva dos conteúdos que as tirinhas trazem, desenvolvendo as habilidades de leitura e o pensamento crítico dos estudantes.

<sup>9</sup> Ver: [https://www.facebook.com/QuadrinhosAcidos/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/QuadrinhosAcidos/?locale=pt_BR). Acesso em: 16 ago. 23.

<sup>10</sup> O Troféu HQMIX representa uma das mais antigas premiações no cenário dos quadrinhos do Brasil. Fonte: <https://hqmix.com.br/sobre/>. Acesso em: 21 ago. 23.

A primeira tira da nossa análise segue abaixo e tem como título *Misturas que não caem bem*, localizada na página 23 da coletânea. Aqui exploraremos alguns recursos que compõem a tirinha, desde as legendas, que informam ao leitor as sequências de ideias colocadas em cada quadrinho, até os discursos que perpassam o conjunto dos quadrinhos e revelam as suas possíveis interpretações.

Antes de partirmos para a análise, é importante destacar um elemento singular e perceptível em todas as tirinhas da coletânea dos QAs: elas são formadas por uma cor com suas respectivas tonalidades. Na arte visual, esse recurso monocromático pode gerar mais autenticidade, beleza e harmonia na produção do artista, e essa foi a ideia de Leite ao usar desse artifício, para destacar a sua produção das demais tiras que circulavam nas redes sociais e, segundo a entrevista que o autor concedeu à pesquisadora Lage (2017), para relacionar a cor ao tema que abrange determinada tirinha.

**Figura 8 – Misturas que não caem bem**



Fonte: Quadrinhos Ácidos (Leite, 2015, p. 23).

A tira (Figura 8) é composta por nove quadrinhos, sendo o primeiro formado pelo seu título, *Misturas que não caem bem*, e os demais formados pelas ideias relativas ao título, em oito cenas com personagens diferentes em situações distintas. Além disso, a presença da combinação de cores (vermelho, marrom e amarelo) provoca um destaque em relação aos assuntos de cada quadrinho.

A enumeração das “misturas” sobre as quais a tirinha apresenta acontece a partir do segundo quadrinho, que traz em sua legenda a expressão “POLÍTICA + RELIGIÃO”. Na cena desse quadrinho, observa-se uma suposta entrevista entre dois personagens, sendo um o próprio entrevistador e o outro um político. Nela, o deputado é questionado pelo entrevistador sobre “qual é a sua religião?”, ao que aquele responde “a que tiver mais eleitores!”, com uma expressão risonha. Nessa cena, infere-se que sujeito-autor posicionado critica a relação da religião com a política, por meio da resposta dada pelo personagem deputado que pressupõe considerar a religião como ferramenta de alcance e mobilização eleitoral. Tratando-se do contexto político, social e cultural do nosso país, o interdiscurso que se pode conceber nessa cena é a prática de alguns candidatos a cargos políticos em utilizar-se da religião como forma de ganhar votos, num país que é historicamente influenciado pela religião. Indo além dessa mera interpretação, a cena nos permite problematizar o quão perigoso se torna esse vínculo, pois misturar política com religião traz uma série de questões que podem comprometer uma sociedade plural e democrática, como a ameaça à laicidade garantida pela constituição federal, a discriminação e intolerância religiosa. Por esse possível motivo, a cena do segundo quadrinho expõe um tipo de mistura que não cai bem.

No terceiro quadrinho, cuja legenda é “BEBIDA + DIREÇÃO” e apresenta uma situação inusitada, envolvendo um acidente de trânsito causado por um personagem alcoolizado que se alivia por não ter quebrado a garrafa (bebida) durante a colisão do carro com o poste. A atitude do personagem que acena bêbado de dentro do carro traz um discurso de irresponsabilidade, ao minimizar o impacto do acidente e brincar com a situação. Desse modo, o ilustrador impulsiona, nessa cena, a necessidade de reflexão a respeito da falta de consciência e de bom senso sobre o ato de beber e dirigir. São, pois, misturas que não dão certo.

No quarto quadrinho, tem-se na legenda a expressão “HAPPY HOUR + IPHONE” e a cena apresenta três personagens numa mesa de bar, atentos e entretidos com seus aparelhos eletrônicos. O humor ácido decorre do contraste entre o *happy hour*, que pode ser considerado um momento de socialização e de diversão entre amigos ou colegas de trabalho, e o uso do aparelho celular – *iphone* – que gera uma certa alienação tecnológica e, por conseguinte,

impossibilita a interação presencial dos três personagens. Assim sendo, a cena traz uma crítica relacionada à relação interativa entre as pessoas de forma mais superficial, pois, ao preferir se concentrar no uso do aparelho celular ao invés de conversar, as pessoas acabam perdendo momentos de interações mais significativas e mais profundas.

No quinto quadrinho da tira, quarta cena, apresenta-se a legenda “FUNK OSTENTAÇÃO + OUVIDOS”, com personagens que exercem atos em um espaço aparentemente aberto, público. Nesse lugar, há um personagem representado por um homem negro que usa um boné e está sentado num banco, junto a seu aparelho de som, ouvindo uma música do gênero funk ostentação<sup>11</sup>, ao passo que um outro personagem, um rapaz branco, passa tapando os ouvidos no instante em que a música é tocada, demonstrando estar incomodado com aquela situação. Há um interdiscurso na cena aludindo à preferência musical de um personagem e a discordância do outro, por meio de um discurso implícito que sugere desagrado em relação ao conteúdo comumente abordado na música (CARRÃO! MANSÃO! CHUPÃO!; CHUPÃO! MANSÃO! CARRÃO!). Além disso, podemos inferir que há, na cena, a reprodução implícita de um preconceito ligado ao estereótipo marcado pela cor do personagem que pode ser associado a um sujeito negro de periferia, na qual se deu a origem cultural do funk, atribuindo essa vertente musical a um estilo ouvido exclusivamente por essa comunidade. Portanto, a leitura que mais pode se aproximar da nossa análise é a questão do ponto de vista que o sujeito-autor tem em relação ao funk ostentação. Para ele, músicas provenientes dessa vertente musical e o ato de escutá-las não são uma boa combinação.

No sexto quadrinho, a cena é ambientada por lixos espalhados em um espaço de circulação de pedestres, uma calçada. Legendada com a expressão “GARI + PEDESTRES”, o quadrinho apresenta um personagem representado por um gari que diz, com uma expressão facial de frustração e de tristeza, ter acabado de limpar o local. As condições de produção do quadrinho incluem o espaço, o trabalho do gari e a ação irresponsável dos pedestres em sujar uma via pública. Já em relação ao interdiscurso, podemos relacionar o senso de higiene e de respeito pelo trabalho alheio, uma vez que o gari representa um trabalhador cuja função é manter os espaços públicos limpos. No entanto, o que se observa no quadrinho é um discurso que direciona para uma crítica sobre a desvalorização do trabalho do gari pela falta de consciência ambiental e coletiva das pessoas.

---

<sup>11</sup> O funk ostentação é um uma vertente musical do funk brasileiro que se caracteriza por abordar temas de ostentação, riqueza material e estilo de vida luxuosa. Além disso, é um estilo que causa polêmica por abordar a figura feminina de forma objetificada. Fonte: <https://artes.umcomo.com.br/artigo/o-que-e-o-funk-ostentacao-13137.html>. Acesso em: 21 ago. 23.

No sétimo quadrinho, uma mistura que não cai bem é colocada na contraposição de “CIGARRO + BEIJO”. Na cena, há a presença de um casal representado por uma mulher que, ao mesmo tempo em que segura um cigarro, está na posição de beijar um homem que, por sua vez, segura um creme e uma escova de dente, dirigindo-se a ela com a seguinte pergunta: “você se importaria se eu escovasse seus dentes antes?”. O quadrinho nos leva a compreender um interdiscurso que está relacionado a normas de higiene, comportamento social e até implicações de saúde com o consumo de cigarro que é prejudicial para a saúde. A situação expõe o desconforto do homem em relação ao mau hálito da mulher causado pelo efeito da substância presente no cigarro que, além disso, causa mancha nos dentes. O humor ácido é expresso pela indelicadeza do homem na representação de um discurso grosseiro pelo modo como ele se dirige à personagem fumante. Assim sendo, podemos inferir que o sujeito-autor se propõe a compartilhar essa visão ou percepção que pode ser partilhada por alguém que já tenha passado por uma situação similar.

No penúltimo quadrinho, que tem em sua legenda a expressão “RESTAURANTE DE FAST FOOD + PROPAGANDA”, temos nas condições de produção a relação de dois personagens acima do peso, que consomem alimentos não saudáveis num restaurante de *fast food*. Há, dentro do restaurante, uma propaganda com a seguinte expressão: “gostoso e saudável como a vida”. Depreende-se dessa relação entre o ambiente físico e a descrição da propaganda uma tentativa de associar os alimentos oferecidos pelo estabelecimento a um estilo de vida saudável, porém essa ideia é contraditória, uma vez que os alimentos de fast food geralmente não são colocados como saudáveis para o bem estar das pessoas. Assim sendo, a mensagem na propaganda cria um efeito de sentido irônico, pois a expressão contradiz o conhecimento comum sobre os hábitos alimentares saudáveis. *Fast food* é frequentemente associado a alimentos ricos em calorias, gorduras saturadas e açúcares, gerando impactos negativos quando consumidos excessivamente. Aqui, pois, o sujeito-autor buscou fazer possivelmente essa relação entre duas coisas que não se misturam – fast food e propaganda contraditória e enganosa.

Por fim, o último quadrinho da tira traz em sua legenda a expressão “FACEBOOK + AMIGOS DE PÉSSIMO GOSTO”, com um personagem que representa um internauta. Na cena, observa-se esse personagem navegando nas redes sociais e compartilhando a tirinha sobre a qual estamos analisando e da qual o próprio personagem internauta faz parte, gerando um efeito de sentido de metalinguagem e de autorreferência. Essa relação cria uma camada adicional de significado diretamente ligada à interação das redes sociais. Além disso, a legenda da tira sugere uma natureza subjetiva da apreciação do humor do autor, que ironiza o

fato de pessoas com senso de humor questionável consumirem as suas tirinhas. A mistura que não cai bem nesse sentido consiste na relação humorizada entre ter uma rede social e amigos virtuais que não têm bom gosto.

Logo, a presente tira expressa uma sequência de quadrinhos enumerativos de situações corriqueiras que envolvem a ideia de misturas incompatíveis, mas que não segue uma narrativa contínua, uma vez que não há a presença de personagens fixos que geram uma narrativa de mesmo caráter eventual, isto é, de um único enredo, e sim situações/contextos destacados nos quadrinhos que variam de acordo com a sua legenda. Um outro elemento caracterizador que conseguimos atribuir a essa tira é a presença de uma quebra de expectativa, gerador de humor mais enfatizado, no último quadrinho, como comumente ocorre neste gênero.

Abaixo segue a nossa segunda tirinha de análise, que também faz parte da coletânea dos QAs. Apontaremos os discursos implícitos, os interdiscursos, as formações discursivas e as condições de produção que moldam a constituição desse *corpus*.

**Figura 9 – Racismo sem querer.**



Fonte: Quadrinhos Ácidos (Leite, 2015, p. 91).

Essa tirinha (Figura 9), intitulada *Racismo sem querer*, é constituída por nove quadrinhos e traz como tema a questão do racismo como eixo problematizador de crítica e discussão para a nossa análise.

No primeiro quadrinho, identifica-se o título, enquanto no segundo em diante, têm-se as cenas que expressam as situações relativas ao tema do racismo, com a presença de personagens diversos, em espaços relativamente singulares, que variam de acordo com o contexto.

A primeira cena acontece a partir do segundo quadrinho, cujos personagens interagem num espaço aparentemente fechado. Nele, há um rapaz branco que, conversando com uma mulher preta, reproduz uma fala “inconscientemente” depreciativa e discriminatória em relação à beleza dela. A fala “Para uma negra, você até que é bonita!” revela uma postura racista, pois ao elogiar a mulher, o homem reforça o preconceito de que a beleza das pessoas pretas se torna uma exceção à regra. É notável a reação de descontentamento da personagem pela sua expressão facial, franzindo a testa. Com isso, podemos inferir um interdiscurso relacionado aos padrões de beleza branca que, por ser culturalmente hegemônica, discrimina traços ligados às pessoas de outras etnias, sobretudo pretas.

No terceiro quadrinho, dois personagens, uma mulher branca e um homem preto, interagem na cena. A mulher se dirige ao personagem masculino e faz o seguinte comentário: “Você tem sorte de ser negro! Nem precisa estudar para o vestibular!”, em seguida o homem reage de forma desagradável à fala, cruzando os braços e franzindo a testa e a sobrancelha. O discurso implícito está no fato de a personagem branca praticar um preconceito ao afirmar que o rapaz não tem capacidade de estudar para conquistar uma vaga no vestibular, mas “sorte” por obtê-la pelo programa de cotas raciais<sup>12</sup>, o que implica numa relação de inteligência e esforço como não sendo atributos de pessoas pretas. Dessa forma, perpetua-se a narrativa de que pessoas pretas possuem uma inferioridade intelectual e, por isso, não são capazes de conseguir uma vaga no vestibular por mérito, quando, na realidade, as desigualdades sociais e raciais fomentam uma série de consequências ruins que comprometem não apenas esse grupo racial, mas a sociedade como um todo.

No quarto quadrinho, há um homem branco que segura uma bebida, e uma mulher preta, ambos em um lugar fechado. O rapaz pergunta à mulher, de forma inconveniente, se ela lava o cabelo, e a reação desta é de raiva, demonstrada pela testa franzida. Inferimos que a

---

<sup>12</sup> Ver: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35544-lei-de-cotas>. Acesso em: 28 ago. 23.

pergunta feita pelo homem branco reflete a ideia de que cabelos crespos ou cacheados não são adequados ou higiênicos, e isso provoca uma pressão para que as pessoas pretas mudem a sua aparência, de modo que se adequem às normas impostas pela sociedade. Esse interdiscurso ainda é bastante difundido em uma sociedade cuja base estrutural é implícita e explicitamente racista.

A cena do quinto quadrinho é formada pela presença de dois personagens que estão em um ambiente aberto. Nela, o personagem representado por um homem branco com um traje social se dirige, com expressão de surpresa, a um homem preto com uma camisa social de cor amarelo-alaranjado e uma gravata vermelha, com a seguinte fala: “eu não sabia que gente como você tinha sensibilidade para arte!”. A fala do personagem representado pelo homem branco reforça o estereótipo de que pessoas pretas não possuem habilidades artísticas e muito menos criatividade, o que acaba perpetuando a marginalização de artistas negros e a falta de representatividade midiática e cultural nesses espaços.

Já na cena do sexto quadrinho, observa-se uma idosa branca que pergunta retoricamente a uma jovem preta, por que ela não saberia sambar. A personagem preta, além de cruzar os braços numa forma de demonstrar estar chateada pela inconveniência da idosa, é colocada numa posição que associa a sua cor de pele ao ato de saber sambar. Esse preconceito reforça a ideia de que pessoas pretas devem e precisam saber sambar, uma vez que o gênero musical tem relação direta com a cultura afro-brasileira e que, por esta razão, é “comum” que mulheres pretas dominem sambar.

A cena do sétimo quadrinho se passa num espaço fechado, com a presença de dois personagens, sendo a primeira uma mulher branca e o segundo um homem preto, ambos assumindo o papel de advogados, identificados pelo contexto físico e verbal: os dois estão trajados socialmente e portam uma pasta de documentos que pode estar relacionada ao trabalho jurídico. Na cena, a mulher provoca uma pergunta retórica a respeito do cabelo do homem que, em contrapartida, demonstra enraivecimento em sua expressão facial: “você conseguiu ser advogado com esse cabelo?”. Assim como ocorreu na cena do quarto quadrinho, a fala reproduzida nesta cena nos remete a um interdiscurso sobre a falta de respeito em relação às pessoas pretas que possuem cabelos cacheados ou crespos e pressupõe a escolha de pessoas em ambientes profissionais, a partir de sua aparência física, colocando em segundo plano os seus conhecimentos e aptidões profissionais. A formação discursiva dos personagens que reproduzem os discursos é a predominância do racismo.

O penúltimo quadrinho dessa tirinha apresenta uma cena num ambiente hospitalar, envolvendo a interação entre uma paciente, representada por uma mulher branca, e uma

médica, uma mulher preta. Nela, a paciente reproduz a seguinte fala: “médica? Você tem mais cara de enfermeira”. O discurso é evidentemente racista e discriminatório, porque, além de presumir que uma mulher preta não pode exercer uma profissão que ainda é predominantemente branca, o quadrinho problematiza uma relação de poder, que envolve uma hierarquização de profissão, na área da saúde, entre medicina e enfermagem. Assim, o quadrinho, além de expor um ato racista, reproduz um discurso que desvaloriza a profissão de enfermagem em relação à profissão de medicina.

A tirinha se encerra com uma última cena, no nono quadrinho, apresentando uma abordagem policial, que envolve dois personagens, um policial preto e um cidadão comum preto, que estão num espaço aberto. O policial, apontando uma lanterna no rosto do rapaz e segurando uma arma na cintura, diz com um certo constrangimento: “Desculpe! É que eu te achei suspeito!”. O cidadão, à medida que o policial falava, entrega a ele um documento de identificação. Observa-se que, tal como os personagens pretos das cenas anteriores, o personagem do cidadão comum também demonstra chateação – a testa franzida evidencia esse sentimento – pela abordagem policial. A crítica gira em torno do fato de o policial, que também é um homem preto, reproduzir um pensamento racista, que compromete a sua percepção social a respeito de outras pessoas pretas. Desse modo, há uma quebra de expectativa no quadrinho ao considerar a reação constrangedora do policial durante a sua própria ação, como supostamente equivocada, pois ele abordou o rapaz, não por uma atitude suspeita, mas por causa da sua aparência racial.

Portanto, a tirinha nos proporcionou abordar algumas situações que demonstram atitudes racistas em nossa sociedade. Por meio de conceitos da AD, conseguimos identificar os interdiscursos e discursos implícitos que perpassam a tirinha e nos levam a uma reflexão acerca da problemática do racismo. Um outro ponto bastante considerável nesta análise é o efeito de sentido da expressão “SEM QUERER”, que denota uma naturalização inconsciente de discursos e práticas racistas que são perpetuadas social e culturalmente, trazendo à tona o funcionamento do racismo estrutural na sociedade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura de tirinhas se torna imprescindível para o processo de uma formação leitora crítica e reflexiva, porque, além de ser atrativa e agradável para as aulas de Língua

Portuguesa, pelo seu teor humorístico e ao mesmo tempo crítico, possibilita-nos compreender o modo como concebemos a linguagem em sua forma de discurso. Assim sendo, a presente monografia procurou explorar os conceitos-chave da Análise de Discurso, utilizando-os a partir de uma análise subjetiva de algumas tirinhas, a fim de torná-los instrumentos de ensino nas aulas práticas de leitura e compreensão textual.

Além disso, esse trabalho propôs, enquanto ferramenta interventiva, trazer uma abordagem de ensino mais conscientizadora e humanizadora tanto para o docente quanto para o discente, por meio da seleção de tiras que tratassem de temas relacionadas a questões sociais, de modo que agregassem conhecimento e ampliassem as visões de mundo dos interlocutores. Verificou-se ainda que as marcas de subjetividade identificadas nas tirinhas cooperam para o entendimento de que os textos, carregados de interdiscursos, ideologias, induzem a determinadas produções de sentido, quando levadas em consideração as suas condições de produção no processo interacional e discursivo.

Por fim, destaca-se, no apêndice, uma sequência didática para os docentes que objetivam desenvolver um trabalho estimulante para as práticas de linguagem, a saber as práticas de leitura e de análise linguística/semiótica, por meio da introdução dos estudos da Análise de Discurso, que desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos, mediante as diversas situações de interação. Por sequência didática, entendemos como sendo um instrumento que consiste na organização e planejamento de tarefas que se articulam, a fim de alcançar resultados significativos no processo de aprendizagem (Zabala, 1998). Dessa forma, a sequência sistematizada soma-se a esta monografia como um material de suporte para o trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BECK, Alexandre. **Armandinho Quatorze**. 1. ed. Florianópolis, SC: Belas Letras, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 2 jul. 2023.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAFIERO, Delaine. **Leitura como processo: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.
- DIAS, Jaciluz; FERREIRA, Helena Maria; SILVA, Natany Avelar. **Diretrizes para a formação de professores no trabalho com a leitura: dos PCN à BNCC**. MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944, [S.l.], n. 51, p. 10-31, ago. 2019. ISSN 0104-0944. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/7328>. Acesso em: 04 jul. 2023.
- DIAS, L. S. de A. *et al.* Análise de ideias marxistas na obra de Paulo Freire. In: **Debates em Educação**, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 36–48, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6529>. Acesso em: 02 jul. 2023.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. 1. ed. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005. 118 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.
- \_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- KATO, M.A. **O aprendizado da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria & prática**. Campinas: Pontes, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Oficina de Leitura. Teoria e Prática**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 1996.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- LAGE, Nara Bretas. **O Facebook como espaço discursivo: interação e estratégias discursivas na Fanpage Quadrinhos Ácidos**. 2017. 208 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017.
- LEITE, Pedro. **Quadrinhos Ácidos**. 1. ed. Porto Alegre: Jambô, 2015.

LORENÇÃO, Alice. **Tiras cômicas: desenvolvendo habilidades de leitura por meio dos descritores do PAEBES aliados às competências e habilidades da BNCC.** 2021. Monografia (graduação). Curso de Licenciatura em Letras Português, Instituto Federal do Espírito Santo. Venda Nova do Imigrante, 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 13. ed. Campinas: Pontes, 2020.

PAULA, Anderson José de; CASTRO, Elaine de; SOUZA, Claudete Cameschi de. **TIRAS DE ARMANDINHO: EFEITOS DE SENTIDOS POSSÍVEIS PELA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA.** In: Anais do I Seminário de Linguagens do IFBAIANO (SELIF). Anais...Governador Mangabeira (BA) IFBAIANO, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/selif2020/276435-TIRAS-DE-ARMANDINHO--EFEITOS-DE-SENTIDOS-POSSIVEIS-PELA-ANALISE-LINGUISTICO-DISCURSIVA>. Acesso em: 23 jul. 2023.

RAMOS, Paulo. **Tira ou tirinha? Um gênero com nome relativamente instável.** In: Estudos Linguísticos, São Paulo, 42 (3): p. 1281-1291, set- dez 2013.

\_\_\_\_\_. **Tiras no Ensino.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

\_\_\_\_\_. **Tiras cômicas e piadas: duas leituras, um efeito de humor.** 2007. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Acesso em: 24 jul. 2023.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA. Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Sequência Didática sobre Ensino de Análise de Discurso

#### Sequência Didática: Procedimentos de Leitura para Análise de Discurso de Tir(inh)as

##### 1. Informações Iniciais da SD:

<b>Tema:</b> Análise Discursiva de Tirinhas
<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa
<b>Práticas de Linguagem:</b> Leitura, Análise linguística/semiótica, Oralidade.
<b>Conteúdos:</b> Análise de Discurso; Gêneros discursivos; Procedimentos de Leitura.
<b>Habilidades da BNCC:</b> EM13LP03, EM13LP07.
<b>Público-alvo:</b> Estudantes do ensino médio.
<b>Duração:</b> A sequência pode ser adaptada de acordo com o cronograma da disciplina, podendo variar de algumas semanas a um mês, por exemplo.

##### Objetivos:

- ❖ Introduzir os alunos à análise do discurso por meio de procedimentos de leitura que os capacitem a identificar e compreender os elementos discursivos presentes em diferentes textos.
- ❖ Analisar discursivamente tirinhas, a partir dos conceitos da AD;
- ❖ Despertar o senso crítico dos discentes, levando em consideração a sua formação discursiva (identidade/visão de mundo).

##### 2. Recursos Didáticos:

Notebook;
Datashow;
Quadro Branco;
Pincel;

Textos de apoio;
Seleção de Gêneros Discursivos;
Internet.

### 3. Procedimentos Metodológicos:

#### **AULA 1: Introdução à Análise do Discurso**

Numa aula introdutória sobre Texto e Discurso, o docente apresenta as noções de Texto e os elementos da textualidade, para em seguida expor os conceitos básicos da Análise do Discurso, explicando o que são condições de produção, discurso, enunciado, interdiscurso, formação discursiva, sujeito, ideologia, entre outros conceitos-chave.

#### **AULA 2: Leitura Orientada**

O professor seleciona um texto (podendo ser um artigo, notícia, discurso político, trecho de livro, etc.) e conduz uma leitura orientada em sala de aula. Os alunos são incentivados a destacar os elementos linguísticos, expressões, pontos de vista e relações discursivas presentes no texto.

#### **AULAS 3 e 4: Identificação de Formações Discursivas, Interdiscursos, Ideologias e Relações de Poder**

Numa aula, posterior à teórica, os alunos, em grupos, realizam uma atividade que consiste em analisar diferentes textos com temáticas diversas a partir da identificação de possíveis **formações discursivas**, presentes em cada um deles. Em seguida, buscar referências dos **interdiscursos** nesses textos, ou seja, identificar ideologias, crenças, estereótipos ou valores sociais presentes nas produções discursivas.

A partir das análises realizadas, o professor conduz uma discussão sobre como as formações discursivas e o interdiscurso estão relacionados ao **poder** e à **ideologia**, enfatizando como a linguagem pode ser usada para influenciar e manipular o pensamento das pessoas.

#### **AULAS 5, 6 e 7: Produção de Análises Individuais**

Nesta etapa, cada aluno escolhe uma **tirinha**, de sua preferência, que traga uma temática de relevância social para realizar uma análise individual, aplicando os conceitos aprendidos ao longo da sequência didática.

Para isso, o docente deverá apresentar algumas estratégias de leitura propostas por Isabel Solé (1998), em sua obra “Estratégias de leitura”, para possibilitar a compreensão da

leitura das tiras escolhidas pelos alunos. Desse modo, a análise poderá ser realizada com os seguintes procedimentos:

1. Uma leitura superficial/descritiva – Ativação de Conhecimentos Prévios

- ❖ Realização de uma leitura com observação aos elementos constituintes da tirinha, sobretudo os verbais e visuais (observar os balões, os personagens, o cenário, a quantidade de quadrinhos, diálogos, cores etc.);
- ❖ Identificação de aspectos que auxiliem na produção de sentido da tira e, conseqüentemente, na realização de interpretações iniciais.

2. Inferências e Antecipação

- ❖ Exploração das inferências visuais que a tirinha possa provocar, a partir das expressões faciais, gestos, falas demarcadas com determinados sinais de pontuação etc. Além disso, orienta-se realizar uma leitura expressiva da tirinha selecionada, enfatizando a entonação e o tom das falas dos personagens;
- ❖ Com o auxílio do docente, o aluno poderá também antecipar o que os personagens podem estar dizendo. Desse modo, os alunos serão estimulados e incentivados à antecipação de informações explícitas e, posteriormente, implícitas.

Após a leitura, a turma recorre aos conceitos básicos da AD para a realização da produção analítica das tirinhas: identificar os interdiscursos, as condições de produção, as formações discursivas, os efeitos de sentido para, assim, apontar os discursos que perpassam a tirinha.

### **AULAS 8 e 9: Apresentação das análises**

Nesta etapa, os alunos poderão apresentar suas análises em sala de aula, compartilhando suas interpretações e argumentos baseados nos procedimentos de leitura aprendidos. Esta etapa propiciará um momento de aprendizagem coletivo para a absorção do conteúdo proposto pelo professor.

Em seguida, o professor conduz uma discussão coletiva sobre as análises expostas pelos alunos, promovendo uma reflexão sobre a importância da análise do discurso para o entendimento das relações de poder, das ideologias e dos discursos que fazem parte da sociedade.

## **AULA 10: Avaliação e Encerramento**

A avaliação pode ser feita de forma contínua, observando a participação dos alunos nas atividades, suas análises individuais e a compreensão dos conceitos abordados. No entanto, cada docente poderá criar a sua forma de avaliação, estabelecendo os critérios que achar pertinentes para este processo avaliativo.

Para encerrar o processo, o docente poderá fazer uma síntese dos principais conceitos e aprendizados desenvolvidos durante as aulas, incentivando os alunos a continuarem desenvolvendo suas habilidades de análise do discurso no contexto de suas pesquisas e estudos futuros.